



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / (82) 98718-9532 / E-mail: muvb2021@gmail.com
Instagram: @vítimasdabraskem / YouTube: [muvb@muvb2021](https://www.youtube.com/muvb@muvb2021)

**CARTA ABERTA DAS VÍTIMAS DA BRASKEM
AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

“Pinheiro onde eu nasci
Pinheiro onde eu vivi
Dá uma tristeza tão grande
te ver morrer antes de mim.”
(Trecho do samba “Bairro do Pinheiro”,
de ManuDí, 2021).

A Salgema Indústrias Químicas S/A em 1977 começou a produzir comercialmente. Com o início de seu funcionamento houve a desvalorização imobiliária dos bairros do Trapiche da Barra e do Pontal da Barra e suas adjacências, na época, áreas de expansão urbanística da cidade, que se frustrou.

Ao longo de sua existência ocorreram vários acidentes, segundo o sindicato da categoria, algo em torno de 23 acidentes de trabalho, com 2 mortes e diversos trabalhadores afastados, além de ter atingido moradores das localidades vizinhas.

Em 1996 a empresa, com o processo de privatização, foi adquirida pelo grupo Odebrecht e passou a chamar-se Trikem e em 2002 foi rebatizada para Braskem.

Antes de 2018 já se via várias casas e apartamentos com fissuras, fraturas, rachaduras e subsidências, mas foi em 3 de março de 2018 que o fenômeno veio a revelar-se publicamente com o tremor de terra de 2,5 graus na escala Richter, decorrente da junção de duas minas de exploração de sal-gema.

As pesquisas do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) divulgadas no início de 2019 apontou a mineração da Braskem como a causa de todos esses fenômenos.

Com a existência de fissuras, fraturas, rachaduras e subsidências nas casas, apartamentos e nas ruas de 5 bairros, os bairros do Pinheiro, do Mutange, do Bom Parto, de Bebedouro e do Farol, afetou-se aproximadamente 14,5 mil moradias, forçando o deslocamento de 60 mil pessoas, o fechamento de 6 mil negócios, desempregando 15 mil trabalhadores, atingindo dezenas de escolas públicas e privadas e seus professores e alunos, postos de saúde, hospitais públicos e privados e inúmeros prédios públicos, que prestavam inúmeros serviços para a população, além de ruas e praças, sendo por isso considerado o maior desastre socioambiental urbano em curso no mundo.

Com sua propaganda enganosa a Braskem costuma divulgar para o grande público que reservou recursos em torno dos R\$ 14,4 bilhões, dando a entender que esses recursos foram, ou são, para as vítimas. Mas, só quando se analisa os dados com cuidado é que se percebe que para as vítimas propriamente ditas só gastou R\$ 4 bilhões (30/04/2024), ou seja, algo em torno de 27,7% do valor total.

Com esses valores pagos para as vítimas se conclui que na verdade a título da indenização paga por imóvel ela só pagou o valor de R\$ 1.378,25 por metro quadrado, quando o valor médio do metro quadrado por imóvel em Maceió, segundo a FIPE/Zap, em abril de 2024, foi de R\$ 8.617,00¹.

Veja que a variação do preço médio do metro quadrado de venda de imóveis residenciais de Maceió de janeiro/2019 (R\$ 4.562,00) a abril/2024 (R\$ 8.617,00) foi de 88,88%.

Ver-se assim que a Braskem pagou valores irrisórios a título do dano patrimonial, forçando as pessoas a adquirirem moradias inferiores e em lugares muito mais deficientes do que tinham antes, ferindo assim o consagrado princípio a ser aplicado em desastres provocados pelo homem, agravado porque decorrente da sua finalidade de lucro, que é o **princípio da reconstrução melhor**, ninguém atingido por um desastre provocado pelo homem pode ficar em situação pior da que tinha antes do desastre.

Quanto aos danos extrapatrimoniais, levando em conta decisões do STF – Supremo Tribunal Federal e a recomendação do CNJ – Conselho Nacional de Justiça, que diz que se deve observar e cumprir os tratados internacionais e as decisões da CIDH – Corte Interamericana de Direitos Humanos, que fixa as indenizações por danos imateriais diretos por pessoa

¹ “R\$ 4 Bilhões pagos em indenizações e auxílios financeiros. Atualizado em (30/04/2024)” (<https://www.braskem.com/numeros-e-a-evolucao-do-atendimento#>).

Valor do metro quadrado pago pela Braskem:

R\$ 4.000.000.000,00

- R\$ 333.500.000,00 (auxílio – aluguel = 14,5 mil imóveis x R\$ 5.000,00 + R\$ 1.000,00 x 18 meses)

- R\$ 580.000.000,00 (dano moral = 14,5 mil imóveis x R\$ 40.000,00 (valor pago de dano moral por imóvel))

- R\$ 308.650.000,00 (10% do valor do imóvel para despesas tributárias e cartorárias)

- R\$ 183.325.000,00 (honorários advocatícios de 5%)

R\$ 2.777.850.000,00 (Valor pago para os imóveis)

R\$ 191.575,86 (valor pago por imóvel = valor acima ÷ 14.500 imóveis negociados)

Sendo a área total atingida de 3,1km² = 3.100.000m² - 35% (área de ruas e áreas públicas) = 2.015.000m² ÷ 14.500 imóveis = 139 m² por imóvel. Assim R\$ 191.575,86 ÷ 139 = R\$ 1.378,25 por m².



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / (82) 98718-9532 / E-mail: muvb2021@gmail.com
Instagram: @vítimasdabaskem / YouTube: muvb@muvb2021

entre US\$ 40 mil a US\$ 80 mil e para os danos imateriais indiretos por pessoa entre US\$ 2,5 mil a US\$ 50 mil.

Se formos computar as perdas dos empreendedores em danos emergentes, lucros cessantes, fundo de comércio, dentre outros prejuízos causados pela Braskem, e os direitos dos trabalhadores que foram desrespeitados porque as empresas perderam faturamento ou foram fechadas, além das dispensas realizadas; bem como, as áreas remanescentes, em situação de risco geológico não reconhecido, mas com risco socioeconômico reconhecido, temos que o valor pago é bem inferior ao devido.

Temos ainda a situação das **áreas remanescentes** como os Flexais, Quebradas, Rua Marquês de Abrantes e Rua Santa Luzia, da Vila Saem, além da situação do Bom Parto e áreas adjacentes à Gruta do Padre; e as **áreas do entorno próximo e mais distantes**, mas, que as seguradoras não reconhecem seguras e por isso não fornecem seguros aos contratos imobiliários e com isso causam desvalorização destes imóveis, passível de ressarcimento; e os prejuízos econômicos por queda de faturamento dos negócios da área; veremos que o montante devido às vítimas da Braskem da área afetada e do seu entorno ultrapassam mais de R\$ 40 bilhões! Ou seja, 10 vezes superior ao valor que a empresa disse já ter pago.

O caso dos Flexais é paradigmático, pois a Braskem fechou um acordo com o Ministério Público em que se comprometeu a pagar uma indenização por danos materiais e morais, ao núcleo familiar, de R\$ 25.000,00, forçando os moradores darem quitação ampla, geral e irrestrita por todo e qualquer dano que possa ter direito.

Temos ainda a questão da transferência dos imóveis das vítimas e do poder público do município para a Braskem, o que fere os princípios do enriquecimento sem causa, de que ninguém pode se beneficiar da própria torpeza, do poluidor pagador, da reparação integral, dentre outros.

Veja que se tem ainda a questão do Cemitério de Santo Antônio, localizado em Bebedouro, em que as pessoas não podem mais ser enterradas e o Município não dispõe de vagas nos outros cemitérios públicos, vivendo-se uma verdadeira crise funerária na cidade.

A empresa gosta de dizer: "A prioridade da Braskem é a segurança das pessoas." Contudo, nada mais falso do que isso! No dia 29/11/2023, data em que a Braskem avisou de modo falso à Defesa Civil de que a Mina 18 iria colapsar no mesmo dia às 13h, ou às 16h48min, ela ingressou na Justiça pedindo a remoção forçada de 20 e poucas famílias que ainda residiam no chamado mapa de risco, usando para isso de força policial, invadindo as moradias das pessoas, de madrugada, retirando as pessoas à



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / (82) 98718-9532 / E-mail: muvb2021@gmail.com
Instagram: @vítimasdabraskem / YouTube: muvb@muvb2021

força, caracterizando com sua ação, tudo, mesmo garantir a “segurança das pessoas”. A propaganda enganosa da Braskem não tem limites!

Toda essa situação Senhor Presidente, já causou pelo menos 14 suicídios, incontáveis pessoas doentes por razões psicossomáticas, com hipertensão, diabetes, cânceres, depressão, estresse pós-traumáticos, separações de casais, desestruturação familiar, dentre outras mazelas que não se tem espaço para mencionar.

Tem-se ainda os prejuízos causados à própria União, seja por danos aos seus prédios, serviços, impostos e outros tributos, que devem ser apurados e cobrados da empresa infratora.

Em vista disso, as vítimas da Braskem vêm pedir o apoio do governo de Vossa Excelência para essa luta multifacetada que os brasileiros de Maceió vêm travando contra uma empresa poderosa, que com o seu dinheiro tenta enganosamente maquiagem a realidade, **para constituir um grupo de trabalho, para junto com as vítimas, decidirem propostas de ação que possam atender os justos pleitos das pessoas agredidas por uma empresa que só pensou no lucro máximo de modo irresponsável.**

Respeitosamente,

Maceió, 10 de maio de 2024.

CÁSSIO DE ARAUJO SILVA
Coordenador Geral do MUVB –
Associação do Movimento Unificado das Vítimas da Braskem

MAURÍCIO SARMENTO DA SILVA
Coordenador Adjunto do MUVB –
Associação do Movimento Unificado das Vítimas da Braskem